

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA**  
**CENTRO DOS ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL-CESB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CAMILA VALERIA ANDRADE DE LIMA**

**ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA: Análise sobre as formas de  
organização escolar e pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período  
pandêmico 2020/2021**

**BACABAL**

**2024.1**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA**  
**CENTRO DOS ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL-CESB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CAMILA VALERIA ANDRADE DE LIMA**

**ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA: Análise sobre as formas de  
organização escolar e pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período  
pandêmico 2020/2021**

Trabalho de conclusão de curso em formato de Monografia apresentado a Universidade Estadual do Maranhão - Campus Bacabal como requisito para a Conclusão do Curso Superior de Pedagogia.

Orientador: Prof. Dra. Rosângela Silva Oliveira

BACABAL

2024.1

L732e Lima, Camila Valéria Andrade de.

Ensino remoto na escola pública: Análise sobre as formas de organização escolar e pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental no período pandêmico 2020/2021 / Camila Valéria Andrade de Lima – Bacabal-MA, 2024.

00 f: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia Licenciatura- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Bacabal-MA, 2024.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Rosângela Silva Oliveira

1. Ensino Remoto 2. Metodologias ativas 3. Prática educativa

CDU: 37.02

Elaborada por Poliana de Oliveira J. Ferreira CRB/13-702 MA

CAMILA VALERIA ANDRADE DE LIMA

**ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA: Análise sobre as formas de  
organização escolar e pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período  
pandêmico 2020/2021**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Monografia apresentada junto ao Curso de Pedagogia Licenciatura da instituição Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campos Bacabal, como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a avaliação da seguinte banca examinadora:

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_

---

Prof. Dra. Rosângela Silva Oliveira  
Orientadora

---

Pref<sup>o</sup>. Esp. Luiz Paulo Brito Rocha  
Examinador

---

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Gioconda Soares de A Silva  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir viver este momento, por ter me dado força e capacidade para conseguir concluir mais uma etapa da minha vida.

Agradeço também a minha família, a minha mãe Ieda Maria Sales Andrade de Lima, ao meu noivo Luis Guilherme da Silva Araújo, por sempre me apoiarem, acreditarem em mim e se alegrarem comigo pelas minhas conquistas, ao meu falecido pai Antônio Tomás de Lima, que me aconselhou a trilhar os caminhos da educação.

Agradeço também a minha professora orientadora Rosângela Silva Oliveira, que me auxiliou durante todo o percurso trilhado durante o desenvolvimento desta pesquisa, e também da minha vida acadêmica. Agradeço a todos os professores e colegas que me impulsionaram a buscar o melhor da educação, sem seus ensinamentos e conselhos nada disso seria possível.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” (Jean Piaget)

## **ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA: Análise sobre as formas de organização escolar e pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pandêmico 2020/2021**

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como tema o Ensino Remoto na escola pública Análise sobre as formas de organização escolar e pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pandêmico 2020/2021. O objetivo da pesquisa é entender como ocorreu a organização da escola pública em suas dimensões no período de pandemia da COVID-19, observando os caminhos que Escola Pública trilhou para enfrentar a crise pandêmica, relatando como o Ensino Remoto influenciou na gestão da Escola Pública da cidade de Bacabal-MA, nos aspectos metodológicos e administrativos, A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, a e pesquisa de campo em uma escola pulica da rede municipal de ensino, possibilitando o contato com as pessoas que vivenciaram a crise pandêmica no seu auge, assim trazendo elementos da significativos a pesquisa. Sobre as formas de organização metodológicas presentes na escola no período de pandemia, no decorrer da pesquisa foi possível observar que a escola-campo se organizou para auxiliar os docentes em suas demandas, orientando sobre as novas formas de ensino e avaliação no período de pandemia.

**Palavras-Chave:** Ensino Remoto, Metodologias Ativas, Prática Educativa

**ABSTRACT:** The theme of this research is Remote Teaching in public schools. Analysis of the forms of school and pedagogical organization in the initial years of Elementary School in the 2020/2021 pandemic period. The objective of the research is to understand how the organization of the public school occurred in its dimensions during the COVID-19 pandemic period, observing the paths that the Public School took to face the pandemic crisis, reporting how Remote Education influenced the management of the Public School of city of Bacabal-MA, in the methodological and administrative aspects, The methodology used was the qualitative approach, and field research in a public school in the municipal education network, enabling contact with people who experienced the pandemic crisis at its peak, thus bringing significant elements to the research. Regarding the forms of methodological organization present in the school during the pandemic period, during the research it was possible to observe that the field school was organized to assist teachers in their demands, providing guidance on new forms of teaching and assessment during the pandemic period.

**Keywords:** Remote Teaching, Active Methodologies, Educational Practice.

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 AS ORIENTAÇÕES LEGAIS PARA O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 A GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19.....</b>	<b>15</b>
3.1 OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR EM MEIO À CRISE PANDEMICA: O CASO DA ESCOLA U.E.F SÃO JOÃO BATISTA .....	16
<b>4 A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA ESCOLA NO PERÍODO DE CRISE PANDÊMICA .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RELATOS E MEMÓRIAS VIVENCIADOS NA COMUNIDADE ESCOLAR NO PERIODO PANDEMICO 2020/2021 .....</b>	<b>26</b>
5.1 RELATOS E MEMÓRIAS DA EQUIPE GESTORA.....	26
5.2 RELATOS E MEMÓRIAS DOCENTES .....	28
5.3 RELATOS E MEMÓRIAS DE PAIS DE ALUNOS.....	30
5.4 RELATOS E MEMÓRIAS DISCENTES.....	32
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>45</b>



## 1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, o Brasil se deparou com pandemia mundial da corona vírus (SARS-COV-2). Vírus este que colocava em risco a vida da população mundial. Por se tratar de um vírus novo e altamente contagioso. Como forma de contingência da proliferação da doença (COVID19) a Organização Mundial da Saúde (OMS) orientou que os países adotassem o isolamento social. Cumprindo a orientação (OMS), a fim de evitar a proliferação do vírus nas escolas do país o Ministério da Educação (MEC), publicou por meio da Portaria 343/2020 a regulamentação de substituição dos encontros na escola pelas aulas não presenciais por um prazo de (30) dias, podendo ser prorrogado enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19.

Portanto, com o passar dos meses e do avanço da doença no território nacional ente os anos de 2020/2021, foi preciso dar continuidade do isolamento social e a paralisação das aulas presenciais, desde então o uso do Ensino Remoto nas escolas do nosso país. Com base na Portaria Nacional, cada Estado e Cidade pôde adequar às orientações legais e integrá-las a sua própria realidade. Assim sendo esta pesquisa expressa o interesse em entender os caminhos que Escola Pública trilhou para enfrentar a pandemia da COVID-19, observando como a pandemia influenciou no modo de ensinar, de aprender e de administrar a Escola Pública e como essa nova realidade afetaria os seus envolvidos. A partir desses interesses que se apresenta o tema o Ensino Remoto na escola pública Análise sobre as formas de organização escolar e pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pandêmico 2020/2021.

Desse modo, esta pesquisa apresenta aspectos em uma escola pública da rede Municipal de Ensino da cidade de Bacabal-MA. Cidade que fica localizada na região central do Estado do Maranhão, mais precisamente na região do Médio Mearim. Além disso, sua localização está a cerca de 260KM da capital São Luís, na educação, tem o total de 135 escolas que oferecem educação infantil, ensino fundamental e médio nas áreas urbanas e zona rural. Dentre tantas adversidades que as escolas e seus gestores já enfrentam em seu cotidiano, o desafio do isolamento social seria totalmente novo, desse ponto se torna interessante observar como a escola pública se portaram perante o então novo cenário, daí nasce o interesse em estudar: como a escola e seus profissionais se organizaram pedagogicamente para oferecer o ensino aos alunos no período de pandemia?

Partindo dessa indagação da problemática, o objeto da pesquisa voltou-se para entender como ocorreu a organização da Escola Pública em suas dimensões no período de pandemia nos

anos de 2020/2021. E para dar apoio ao objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: observar como ocorreu a adaptação da escola perante as orientações legais sobre o ensino remoto para o ensino fundamental; entender como se deu as formas de organização no aspecto administrativo da escola pública frente ao enfrentarmos da crise pandêmica; relatar sobre as formas de organização metodológicas presentes na escola no período de pandemia; relatar através de relatos e memórias dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem as suas vivências, desafios e possibilidades ocorridas no período pandêmico.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, que permite explorar o objeto pesquisado, trazendo elementos da realidade que sejam significativos para a pesquisa. Além disso, ao longo da pesquisa fez-se necessário a pesquisa bibliográfica, pois utilizou-se de diversos decretos, leis, resoluções e pensamentos dos autores para o embasamento em sua fundamentação. Entretanto, se fez necessário explorar a realidade da escola pública, e para isso buscou-se a metodologia da pesquisa de campo na Escola U.E.F São João Batista, localizada na rua dois (2) S/N no bairro Alto da Assunção na cidade de Bacabal-MA, escola da Rede Municipal de Ensino, mencionada no decorrer da pesquisa como escola-campo. O instrumento de coleta de dados foram os questionários com perguntas dissertativas, além da observação e do desenvolvimento de atividades com os alunos.

A coleta dos dados para a pesquisa foi dirigida para a direção da escola, sendo entrevistados 03 profissionais, aos professores que foram 04 entrevistados, os pais de alunos que foram 05 participantes da entrevista, e aos 35 alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, totalizando quarenta e sete participantes da pesquisa. Para a coleta dos dados se fez necessário a utilização de um questionário em formato de entrevista com cada participante da pesquisa, com perguntas abertas e discursivas sobre o assunto do estudo, além da observação e do desenvolvimento de atividades com os alunos.

Os resultados da coleta de dados estão organizados da seguinte forma: a primeira sessão encontra-se esta introdução da pesquisa que trata sobre o lócus da pesquisa e sobre sua metodologia, a segunda que trata das orientações legais em relação ao ensino remoto nas esferas nacional, estadual e municipal, do início da paralisação das aulas até o retorno. A terceira sessão trata sobre a administração da escola pública no período de pandemia em especial a escol-campo, a quarta sessão se refere a organização metodológica da escola campo no período pandêmico, a quinta sessão se refere às experiências vividas pelos envolvidos no processo educativo, e como cada grupo lidou com a pandemia. E por fim a sexta sessão conta com as considerações finais.

## **2 AS ORIENTAÇÕES LEGAIS PARA O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

No início do ano de 2020, o mundo se deparou com a chegada de um novo vírus chamado de corona vírus (SARS-COV-2). Vírus este que foi descoberto no final de 2019, após serem registrados os primeiros casos da doença na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, província de Hubei. Configurando-se como pandemia a partir de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O surgimento do vírus colocava em risco a vida da população mundial, por se tratar de uma doença altamente infecciosa que atinge o sistema respiratório, podendo levar à morte. Fazendo-se necessário a aplicação do isolamento social, a fim de impedir a disseminação da doença entre a população mundial. No Brasil o distanciamento social foi implantado no início de março de 2020, quando o Ministério da Saúde publicou as regulamentações das medidas para o enfrentamento da pandemia no país.

A fim de evitar a proliferação do vírus no ambiente escolar do Brasil, o Ministério da Educação (MEC), publicou por meio da Portaria N° 343/2020 a regulamentação que autorizou de modo excepcional a substituição dos encontros nas escolas, pelas aulas remotas ou não presenciais, e a utilização de meios tecnológicos e de comunicação vigentes para oferecer o ensino frente ao novo cenário que se estabelecia.

A autorização para as aulas remotas ou não presenciais entrariam em vigor por um período inicial com um prazo de (30) dias, podendo ser prorrogado segundo as orientações do Ministério da Saúde ou dos órgãos estatais e municipais de saúde. Porém como sabe-se o período pandêmico e as restrições sanitárias perduraram por cerca de dois anos, retornando à normalidade somente após a maioria da população brasileira ter sido imunizada.

Além disso, o Governo Federal elaborou uma Medida Provisória para orientar os rumos da educação no país, as orientações sobre o ano letivo no caráter excepcional da situação. A Medida Provisória (MPV) n° 934, de 1° de abril de 2020, estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Pois a Medida Provisória dispensa a educação básica da obrigação de cumprir os 200 dias letivos previstos por lei, além de determinar que a carga horária mínima de 8 horas deveria ser mantida, como fala em seu resumo de disposição:

Dessa forma, o art. 1º da MPV dispensa, em caráter excepcional, as escolas de educação básica da obrigatoriedade de observar o mínimo de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, conforme o inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e o inciso II do capítulo do art. 31, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.<sup>1</sup> Esse mesmo dispositivo da MPV determina que a carga horária mínima de oitocentas horas deve ser cumprida, nos termos das normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020, p.01)

Assim como, os demais estados do país, o Estado do Maranhão também gerou seus próprios decretos e resoluções orientados pelos decretos Nacionais. Bem como, o Decreto N°35.662/2020 de 16/03/2020, que trata sobre a suspensão das aulas presenciais no território Maranhense, em seu Art.2 traz: que “a suspensão [...] se aplica às instituições de ensino das redes municipais e às escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão”. No mesmo decreto em seu Art.3, resolve que o Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) deve ser responsável por editar as normas necessárias para o cumprimento do decreto vigente.

Como no Art.3 do decreto citado acima mostra, no Estado Maranhão as orientações legais para o funcionamento das escolas durante o período de pandemia foram deliberadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MA), através da Resolução N° 94/2020 que disponibiliza as orientações para a atuação de todas as instituições ligadas ao sistema estadual de ensino, como cita em seu Art.1º, resolve-se que:

As instituições de ensino públicas ou privadas vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, que ofertam a Educação Básica ou Educação Superior, nesta situação emergencial de saúde pública, objetivando atenuar as consequências educacionais causadas pela pandemia da corona vírus, podem propor além da reposição das aulas presenciais, formas de realização de atividades curriculares não presenciais para cumprimento do calendário escolar. (MARANHÃO, 2020, p.1)

Ainda no parágrafo único da mesma Resolução (N°94/2020), ressalta que “entende-se por atividade curricular ações de desenvolvimento de currículo escolar em cada componente curricular, capazes de promover aprendizagem”, sejam elas presenciais ou não.

Na Resolução há também as orientações sobre como os municípios do Estado podem atuar. Pois em seu Art.9 da mesma (N°94/2020) resolve que: “os Concelhos Municipais de Educação poderão adotar esta Resolução ou emitir Resoluções próprias com semelhante teor, em regime de colaboração e respeitada a autonomia dos sistemas”. Portanto, sendo os municípios norteados pelas Resoluções vigentes, tanto a Nacional quanto a Estadual, abre-se espaço para que os municípios tenham a autonomia necessária para implementar seus próprios decretos nas cidades.

Portanto, no município de Bacabal-MA após adequar-se as orientações do Estado, a Prefeitura de Bacabal elaborou seu primeiro decreto N°617/2020 de 17/03/2020, onde estabelece as normas a serem adotadas pela população, instituições e órgãos públicos da cidade voltados para a prevenção do contágio pela corona vírus. No que se refere à educação, em seu Art. 2º o decreto decide que: “Ficam suspensos: I – as aulas da Rede de Ensino de Bacabal, a partir do dia 17 de março de 2020, pelo prazo de 15 (quinze) dias”. Durante esse período de 15 dias as autoridades sanitárias da cidade fariam uma observação sobre a evolução do vírus na população, e então decidir se o decreto seria mantido ou se os alunos poderiam retomar à sala de aula novamente. Porém como se sabe a situação da pandemia na cidade tendeu a piorar, havendo uma maior necessidade do isolamento social o que ocasionou a implantação de mais decretos por parte do governo da cidade.

A Prefeitura de Bacabal elaborou diversos decretos ao longo dos meses do ano de 2020, que tratavam de como a cidade deveria funcionar durante a pandemia. Na educação não foi diferente, houve diversos decretos que orientavam sobre a suspensão das aulas e adoção do ensino remoto ou não presencial. Entretanto no dia 15/09/2020 o Conselho Municipal de Educação (CME), enviou a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) a homologação do novo Calendário Escolar do ano vigente, considerando a situação pandêmica na cidade, os ofícios, Portarias e as novas leis de instâncias nacional e estadual, neste relatório fica decidido no parágrafo IV- Voto Plenário que:

face ao exposto e considerando, a necessidade de adotar providências excepcionais para garantir a segurança da comunidade escolar permitindo o mínimo de carga horária exigida pela Educação Infantil e Ensino Fundamental votamos favoravelmente ao novo Calendário letivo de 2020. (BACABAL, 2020, p.1)

Após o voto favorável, à organização do novo Calendário Escolar, o Conselho Municipal de Educação (CME), através da Resolução N°033/2020 dispõem sobre o desenvolvimento de atividades escolares não presenciais para a Rede Municipal de Ensino, vigente somente enquanto durar as medidas de combate à corona vírus.

No Art.1º da Resolução (N°033/2020) diz:“ aprova o novo Calendário Escolar para as instituições vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino de Bacabal – Maranhão, devido a suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia da COVID-19”, no Art.3º da mesma Resolução fala ainda que “a reposição das aulas para a Rede Municipal de Ensino, referente a Educação Infantil, ao Ensino Fundamental 1º ao 9º ano e a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA, devem ocorrer preferencialmente de forma remota”.

A Resolução sobre o novo Calendário Escolar permitiu que as escolas do município pudessem fazer uma reorganização. Continuaram trabalhando, mas com novas formas de alcançar o seu alunado, seja de forma remota fazendo mediação através das tecnologias digitais da informação ou não. As escolas e seus componentes tiveram a oportunidade de adequar-se a forma de ensino que lhes dessem mais retorno positivo, e assim foi feito.

A Resolução N°033/2020 perdurou até o fim do ano e seguiu-se pelo ano de 2021, quando nos dias 12 a 22 de janeiro de 2021, disponibilizou as matrículas para o novo ano letivo da rede municipal de ensino. O ano letivo de 2021 seguiu de forma remota pois os casos de contaminação pela COVID-19 na cidade de Bacabal ainda eram alarmantes, e outros decretos de suspensão das aulas foram implantados na cidade.

Mas no segundo semestre do ano, mais precisamente no dia 02/08/2021 através do decreto N°759/2021, a Prefeitura da cidade comunicou a decisão mais esperada pelos componentes da educação. Decreta em seu Art.1° que: “As aulas do Sistema Municipal de Ensino de Bacabal referente ao segundo semestre de 2021.2, no que tange às Escolas na Zona Rural e Urbana, poderão retornar de forma gradual na modalidade presencial garantido o ensino híbrido”. No decreto há ainda orientações sobre o quantitativo de alunos por sala, que deveria ser previamente levantado pela escola, um critério importante para a adoção do ensino presencial/híbrido, além de orientar as instituições que logo que ocorrer o retorno presencial deve ser feita uma Avaliação da Aprendizagem dos conteúdos que foram ministrados previamente durante a suspensão das aulas, com o objetivo de alinhar os alunos a fim de evitar atrasos e recuperar os conteúdos perdidos.

As orientações sobre o Ensino Híbrido traria os alunos de volta a sala de aula, mas o Ensino Remoto deveria continuar sendo utilizado como aliado, o que de acordo com o decreto deveria se mantido até a o retorno integral das aulas, como fica exposto no Art.5° do decreto (N°759/2021) “ É assegurado a oferta de aulas remotas até que se dê a retomada em sua totalidade às atividades presenciais, assim sendo, pela necessária contenção de aglomerações o ensino se dará de forma híbrida a fim de garantir o acesso à educação”

Outras recomendações elencadas foram que, com o retorno dos alunos ao ambiente escolar, o cuidado com a saúde teria que ser dobrado, já que o risco de contaminação pelo vírus ainda era alto, contudo, o decreto também disponibilizou orientações para que cada escola criasse uma comissão de saúde própria a fim de adotar estratégias próprias para identificar, orientar e afastar casos suspeitos dentro da escola. A escola deve ter o cuidado de orientar

docentes, pais e alunos sobre as normas de segurança vigentes para que o retorno às salas de aula fosse seguro, para que tudo voltasse a normalidade o quanto antes. Mesmo com todos os desafios, o retorno dos alunos à escola era o sinal que a escola precisava para ver que ela estava no caminho certo, vencendo a pandemia.

### **3 A GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19**

É fato que o trabalho de administração de uma escola ultrapassa a organização do ensino, dos alunos, do corpo docente e das práticas pedagógicas. A gestão escolar tem muitas outras atribuições, tais como o gerenciamento de recursos, materiais, pessoais e financeiros que influenciaram diretamente na qualidade do ensino oferecido.

A administração de uma escola demanda muito de seu núcleo gestor, em qualquer período, porém durante a pandemia da COVID-19 as demandas da gestão das escolas em especial a Escola Pública, tiveram um volume de trabalho muito maior, pois o gestor escolar “no desempenho de suas funções, entretanto, quando o cenário já se configurava como aparentemente estável, diante de conquistas concretas no processo de gestão escolar, esse contexto se altera radicalmente com as novas demandas causadas pela chegada da pandemia no Brasil” (PERES, 2020, p. 23).

Gerir uma escola com os desafios decorrentes da pandemia requer muita estratégia por parte da gestão e do seu corpo docente. Além das diversas atividades que requerem grande atenção da gestão, as escolas se viram pressionadas a tomar decisões urgentes, mas que fossem coerentes com a realidade dos seus estudantes e à realidade da sua comunidade escolar, sem perder de vista a gestão democrática, expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei de nº 9394/96, nos desdobramentos dos art. 14 e 15 da mesma lei podemos observar:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL,1996, p.16)

Assim possibilitando que o seu corpo docente, os pais, os alunos e os demais funcionários da escola participassem das tomadas de decisões e do plano de ação que a escola colocaria em prática para amenizar os danos oriundos da pandemia da COVID-19 e do distanciamento social. Dentro desse pensamento, para Carvalho é assim se configura uma gestão democrática:

[...] a gestão escolar tem a responsabilidade de transformar, instituir vínculos, criar decisões coletivas, responsabilidades compartilhadas, com mais atenção às relações pessoais do que às tarefas instituídas. A interação entre as pessoas envolvidas é fundamental para a flexibilidade da gestão; da mesma forma, os objetivos e as responsabilidades devem ser assumidos por todos. É essa interação orgânica entre equipe, direção e toda a comunidade escolar que configura uma gestão democrática (CARVALHO, 2016, p. 25).

Portanto, nesse momento de crise educacional, a escola pública deveria fazer o que estava ao seu alcance para trabalhar com mais sensibilidade, acolhendo as pessoas que fazem parte da sua comunidade, ouvindo e partilhando informações sobre como seria o novo modo de aprender e ensinar, tendo que organizar e orientar os professores, pais e alunos sobre as novas formas de trabalho associado a tecnologia e a outros recursos materiais e de pessoal para que pudessem assegurar ensino e aprendizagem fora do ambiente escolar, e assegurar também um ambiente seguro e de qualidade para seus colaboradores. A escola também teve a preocupação de atrair a atenção dos pais e responsáveis dos alunos quanto à importância da sua participação nesse momento de crise educacional, auxiliando-os sempre que necessário.

### **3.1 OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR EM MEIO À CRISE PANDEMICA: O CASO DA ESCOLA U.E.F SÃO JOÃO BATISTA**

Com a intenção de entender como ocorreu a organização da escola pública, no aspecto administrativo durante a crise pandêmica da COVID-19, a presente pesquisa teve a oportunidade de coletar as informações necessárias na escola U. E. F. São João Batista, escola que faz parte da Rede Municipal de Ensino. Localizada na rua dois (2) S/N no bairro Alto da Assunção na cidade de Bacabal-MA. A escola atende atualmente nos turnos matutino vespertino e noturno o total de quinhentos e oitenta e cinco (585) alunos, entre o 1º e 9º ano do Ensino Fundamental e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Na direção da escola está a senhora Romênia Sousa Passos, que também foi gestora no período da pandemia nos anos de 2020 e 2021.

Fazendo um estudo cronológico das ações administrativas utilizadas pela escola campo, podemos classificá-los em 3 planos de ação: Reorganização, Ação e Retorno.



No primeiro momento, após a implantação do distanciamento social, inicialmente, a paralisação das aulas foi recebida pela escola com muita surpresa e temor, por se tratar de uma paralisação tão imediata devido ao risco de contaminação pelo novo vírus.

A partir do momento em que foi implantado o primeiro decreto de suspensão das aulas presenciais, e após o susto inicial, a direção da escola teve que a necessidade de se reorganizar, para que pudesse se adaptar as mudanças de cotidiano da nova realidade que se estabelecia. Com a adoção do Ensino Remoto, fazia-se necessário encontrar meios de redefinir o quanto antes, as novas formas para oferecer educação aos alunos. Havia também a necessidade de reorganizar o calendário escolar, para definir as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo, visto que a situação de pandemia poderia se estender por um longo período, como de fato ocorreu. A reorganização do calendário deveria levar em conta os grandes problemas advindos do distanciamento social, se fazia necessário encontrar meios para facilitar ao máximo possível o acesso da clientela à escola, conseguisse diminuir os problemas vindouros e evitar aumento do abandono escolar como fala abaixo:

A situação de pandemia causada pela corona vírus justificou a necessidade de reorganização do calendário escolar nas redes de ensino, uma vez que se trata de uma situação excepcional em que não é possível desenvolver aulas presenciais. Também é necessário considerar que a situação de isolamento social poderá perdurar por meses, gerando impactos socioeconômicos elevados, como a falta de alimentação escolar, déficit no rendimento acadêmico dos estudantes, efeitos negativos que podem ocasionar o aumento dos índices de abandono escolar. (MELO; BARROS; MELO, 2020.p22)

Nesse momento de reorganização e de reagrupamento a escola campo teve o auxílio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que ofereceu um treinamento básico inicial para os professores e núcleo da escola sobre o uso das plataformas e ferramentas digitais disponíveis, além de orientar os professores de como seria o novo ensino, as novas formas de avaliação dos alunos e de como deveriam ser implementadas as aulas remotas. A Secretaria também orientou a escola e professores a criarem canais de comunicação direta com os pais e alunos através das mídias digitais.

A comunicação pelos meios digitais tais como o WhatsApp, o E-mail e demais ferramentas tecnológicas se torna uma das estratégias disponíveis, para que a educação se adaptasse a nova realidade imposta pela pandemia, e para que a escola fosse capaz de garantir o ensino aos seus alunos nesse momento de excepcionalidade. Contudo, mesmo que anteriormente os docentes não fizessem uso das tecnologias digitais com tanta frequência, agora seria necessário. Marques salienta que:

As mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo corona vírus, levaram a adoção de metodologias alternativas, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino (MARQUES, 2020, p.33).

Sabendo das dificuldades de manuseio das tecnologias digitais e a fim de treinar os professores para que todos fossem aptos a trabalhar com as mídias digitais, a escola campo apoiada pela Secretaria de Educação disponibilizou cursos de capacitação para seu corpo docente, sobre o uso das plataformas e aplicativos escolhidos pela escola para dar continuidade ao seu trabalho (Google Meet e o Zoom). Já que desde o início da paralisação das aulas, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), foram ferramentas viáveis e indispensáveis para o ensino durante a pandemia.

Ainda dentro das ações da escola, a direção e o corpo docente da escola campo, através de uma triagem, coletaram informações dos alunos e dos pais, a fim de cadastrá-los nos grupos de WhatsApp da escola e das turmas em que os alunos estudavam. Além de verificar quais deles tinham acesso à internet e as ferramentas digitais e quais não tinha, pois em sua maioria a clientela da escola vem de família humilde, sem muitos fundos para garantir aparelhos tecnológicos a seus filhos, nem mesmo acesso à internet. Como nos fala Carvalho:

[..] Milhões de estudantes não dispõem de acesso doméstico à internet. Entre os da rede pública, os que têm acesso geralmente o fazem por meio de celulares compartilhados com outros membros de suas famílias. Dispor de computador e internet para a realização de estudos é uma realidade para poucos estudantes brasileiros. (CARVALHO, 2020, p. 12)

Ciente dessa realidade, a escola campo disponibilizou aos alunos sem acesso a internet ou as mídias digitais, a possibilidade de acesso aos conteúdos trabalhados em suas respectivas séries, através de material impresso, que era fornecido a esse grupo de alunos uma vez por semana e poderia ser retirado na secretaria da escola por um responsável. Já para os alunos com acesso à internet e aos meios digitais, as aulas eram disponibilizadas através da plataforma Google Meet ou do aplicativo Zoom, onde os links para os acessos ao espaço virtual eram mandados no grupo do WhatsApp das respectivas turmas e salas no horário demarcado para que as aulas acontecessem, sendo que os horários dos encontros virtuais permaneciam os mesmos das aulas normais. Outra forma de garantir o ensino aos alunos que se ausentavam nesse período, foi a adoção da busca ativa que a coordenação pedagógica da escola juntamente com os professores, faziam dentre as buscas, visitas eram feitas aos alunos em suas casas, para saber sobre o motivo da sua ausência nos encontros ou na entrega de atividades, as visitas domiciliares a esse grupo de alunos faltosos eram feitas afim de conversar com os pais, para

resolver qualquer dificuldade que se apresentasse, para que o aluno voltasse a participar das aulas.

Contudo, a direção da escola orientou os professores a apresentarem um relatório mensal às atividades desenvolvidas com os alunos, para informar como os estes estavam se desenvolvendo dentro do novo ensino e se as estratégias e metodologias utilizadas estavam surtindo efeito. Dentro desse contexto, a escola campo oportunizava encontros periódicos com os professores, (planejamento), nesses encontros os professores podiam tirar dúvidas, receber orientações e compartilhar experiências e traçar planos para continuar com o seu trabalho.

Durante todo o ano de 2020 a escola campo, ofereceu o ensino totalmente remoto a seus alunos. O trabalho dos professores era totalmente on-line, mas quando o professor tinha problemas com Internet ou não tinha aparelhos para conseguir dar aulas, a escola sedia uma sala individual para que o professor trabalhasse, a escola em colaboração com os professores disponibilizava materiais didáticos, equipamentos e ferramentas que tinha a disposição para seu uso. Além disso, durante o período de ápice da pandemia a escola afastou colaboradores que se encaixava na categoria de alto risco e possíveis casos suspeitos, esses profissionais eram afastados das suas funções pelo tempo determinado pela organização de saúde da cidade.

A escola campo prezava pela segurança de seus colaboradores e de toda comunidade escolar, mesmo quando a Secretaria de Educação autorizou que os pais retirassem na escola os alimentos da merenda escolar para serem consumidos nas casas dos alunos, a escola continuou mantendo o distanciamento seguro e cumprindo as normas sanitárias vigentes para a segurança de todos.

No ano de 2021, o Ensino Remoto ainda era utilizado pela escola campo, mas neste ano os profissionais da escola já tinham um domínio maior das tecnologias digitais, além já terem uma certa prática em trabalhar com o Ensino Remoto. O ensino permanentemente remoto permaneceu assim até início do mês de agosto deste ano, quando a prefeitura da cidade decretou o retorno das aulas presenciais nas escolas do município de forma híbrida. Mas antes de retornar as aulas presenciais a direção da escola reuniu todos os colaboradores a fim de mais uma vez organizar as ações a serem desenvolvidas com a o retorno dos alunos à escola. Uma vez que os alunos retornavam à escola, seria possível observar se o ensino oferecido pela escola foi eficiente. Outro ponto que a escola deteve atenção foi quanto aos cuidados com a saúde, pois com os alunos retornado ao ambiente escolar o risco de contágio seria maior.

Logo após o retorno dos alunos à sala de aula, por orientação da SEMED e pela gestão da escola, os professores tiveram que fazer uma análise diagnóstica em seus alunos, avaliando se os conteúdos ministrados durante o ensino remoto tinham sido aprendidos e também para reforçar a aprendizagem dos que não tiveram tanto êxito. O retorno dos alunos à sala de aula foi um momento de reencontro, pois muitos dos alunos ainda nem conheciam seus professores pessoalmente.

A direção da escola campo orientou os professores sobre como trabalhar o Ensino Híbrido, os professores foram orientados a fazer uma divisão dos alunos entre os que estavam mais desenvolvidos e os que precisavam de um reforço maior, e assim, cada grupo de alunos viria a escola em semanas alternadas, e enquanto isso os demais alunos estudavam os mesmos conteúdos de forma assíncrona em suas casas. Além da preocupação com o ensino a direção da escola campo dava muita atenção à saúde e bem-estar dos seus alunos e colaboradores, durante todo o período de pandemia a escola disponibilizou máscaras, álcool em gel, além de disponibilizar pias com água e sabão na entrada da escola para a higienização das mãos. Durante o período pandêmico a escola suspendeu o recreio, a fim de evitar o contato das crianças e a possível proliferação do vírus, além disso escola campo também repassava informações de conscientização aos pais e aos alunos sobre como evitar a contaminação do vírus.

Todas as ações citadas acima, foram adotadas pela gestão da escola campo afim de atender as necessidades da sua comunidade escolar da melhor forma possível dentro da nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19. Diversos foram os desafios que a escola passou, mas o maior deles foi “o maior desafio vindo da pandemia, além da adaptação, foi o fato de conviver com a escola vazia, sem a alegria dos alunos” como fala a coordenadora pedagógica da escola campo. É fato que a pandemia trouxe muitos desafios e atribuições novas à direção das escolas e seus envolvidos, mas com uma administração democrática onde todos os indivíduos estão unidos para fazer o melhor pela educação, a escola pública mais uma vez consegue vencer os desafios que enfrenta e passar pela pandemia com a certeza a sensação de dever cumprido.

#### **4 A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA ESCOLA NO PERÍODO DE CRISE PANDÊMICA**

Diante da pandemia da COVID-19 a organização admirativa e metodológica das escolas teve que passar por uma readaptação como foi exposto anteriormente. Por consequência do distanciamento social implantado no nosso país, o modo de ensinar não podia continuar o

mesmo. Diversas Leis, Decretos e orientações foram necessárias para que a educação escolar continuasse a ser oferecida dentro das novas limitações e possibilidades da educação básica brasileira.

Logo no início da pandemia, o ensino não presencial foi apontado pelo Ministério da Educação (MEC), como uma saída temporária para a garantir a continuidade do ensino no território brasileiro. Cabia as escolas encontrar maneiras de introduzir essa nova modalidade de ensino à sua realidade, buscando novas metodologias para atrair a atenção dos alunos para assim tentar diminuir ao máximo os prejuízos educacionais advindos do distanciamento social oriundo da pandemia. Na escola-campo não foi diferente, os profissionais foram orientados e treinados para trabalhar com o ensino não presencial, ou como foi popularmente chamado: o Ensino Remoto. De acordo com Garcia, define que:

o ensino remoto surge como uma alternativa que visa atender com rapidez e efetividade as demandas de escolarização e formação acadêmica. [...] é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdo escolar. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores (GARCIA, 2020, p. 5).

Como exposto acima, o Ensino Remoto, consistiu em uma forma de ensino de uso imediato, porém provisório e circunstancial, já que não poderia ser considerada como uma nova forma de ensino permanente, mas que durante a pandemia da COVID-19 pôde ser utilizada como um aliado indispensável para que as escolas e seus professores conseguissem oferecer o ensino aos seus alunos.

Com a adoção do Ensino Remoto pelas escolas públicas e privadas de todo país, os professores teriam em mãos mais um grande desafio pela frente, ensinar crianças, jovens e adultos de uma forma totalmente diferente, fazendo com os seus alunos aprendessem conteúdos ministrados, mas também que entendessem o contexto da nova realidade que estão sendo inseridos. No contexto da educação, os professores foram os profissionais mais atingidos pelo Ensino Remoto, uma vez que a categoria teria que se adaptar rapidamente às novas necessidades da sua profissão docente. Pois seu papel frente as transformações Libâneo aponta que estes,

assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 03).

Entretanto, vale lembrar que a chegada da pandemia pegou todos de surpresa, incluindo os professores, que tiveram que adaptar todo o seu cotidiano à nova realidade, os docentes tiveram que organizar as suas práticas e metodologias para atender as novas demandas que a pandemia impôs, fazendo isso sem sequer ter um preparo prévio para a realização dessas novas tarefas.

Nesse contexto, os professores de todo país inclusive os da escola-campo, levantam muitas dificuldades encontradas tais como: a falta de habilidade no manuseio das tecnologias digitais, o gerenciamento do tempo de trabalho, a falta de estrutura para o trabalho em home-office, a falta de acesso dos alunos às mídias digitais, a cobrança dos pais dos alunos pelo retorno das aulas presenciais, dentre tantos outros desafios.

Frente aos desafios encontrados pelos professores, a escola-campo organizou-se para auxiliar seus docentes em suas demandas. Que consiste em: organização de pessoal. organização do ensino; organização metodológica.

Após as primeiras reuniões com todos os envolvidos na comunidade escolar, a escola campo resolveu organizar o ensino da seguinte forma: o Ensino Remoto seria a forma de ensino utilizada pela escola durante a determinação dos órgãos competentes. Esse ensino utilizando as tecnologias digitais ao seu favor para a continuidade das aulas. Uma vez que os encontros remotos poderiam ser feitos através da plataforma Google Meet ou da plataforma Zoom, que eram as plataformas utilizadas pelos professores da escola campo. Os links de acesso ao espaço digital na plataforma eram enviados pelos professores no grupo de WhatsApp da turma, onde os alunos e pais já tinham sido previamente inseridos, para que os alunos recebessem e enviassem as atividades propostas. O WhatsApp, apesar de não ser a única plataforma utilizada para a comunicação entre o professor e seu público discente, foi a ferramenta mais utilizada nesse período, pela facilidade e a familiaridade que a população brasileira tem com essa plataforma, que durante a pandemia da COVID-19 se tornou uma ferramenta de educação indispensável para as escolas de todo país.

Seguindo as orientações legais, as aulas na escola campo seriam oferecidas remotamente, para os alunos do 6º ao 9º ano as aulas seriam oferecidas todos os dias da semana, no mesmo horário em que eram ministradas no modo presencial e os alunos deveriam vestir-se com a farda da escola durante os encontros remotos. Já para os alunos mais jovens, do 1º ao 5º as aulas tinham duração menor, além de menos dias de encontro remotos, que poderiam acontecer em 1 ou 2 dias na semana, e os demais conteúdos e atividades eram enviados no

grupo de WhatsApp da sala para que os alunos fizessem de forma assíncrona, pois as crianças pequenas tem maior dificuldade em ter atenção em uma aula online por muito tempo, e por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que as crianças de 0 a 4 anos sejam expostas a telas no máximo uma hora, podendo dividir esse tempo entre manhã e tarde, já as crianças até 10 anos, conseguem ter atenção em uma atividade somente por 10 minutos, fazendo necessário que as aulas remotas e as atividades assíncronas tivessem uma duração menor que as aulas presenciais.

Sendo assim, a direção da escola campo orientou os professores através de um protocolo, para que em suas aulas, os professores pudessem usar uma linguagem mais espontânea com os seus alunos, além de usarem recursos metodológicos como jogos, músicas, vídeos e brincadeiras com muita ludicidade, afim de conseguir prender a atenção dos alunos aos conteúdos estudados durante as aulas e também nos vídeos de apoio que eram feitos pelos professores e enviados nas suas respectivas turmas, com conteúdo para os alunos estudassem quando estivessem em suas casas de forma assíncrona. Os professores foram orientados para que todos os conteúdos que enviassem aos alunos deveriam ser curtos, para que os alunos conseguirem resolver a atividade de cada aula em até 10 minutos. Além disso os livros didáticos dos alunos também eram aliados da sua aprendizagem, pois os alunos já tinham uma familiaridade com eles e uma linguagem que já conheciam.

Apesar da facilidade de uso do WhatsApp, os professores encontraram muitos desafios ao ter que trabalhar com a tecnologia, pois fazer videoaulas com conteúdo lúdicos que pretendesse a atenção dos alunos, não foi vista como uma tarefa fácil pelos professores. Como fala um professor do 5º ano do Ensino Fundamental na escola campo (U.E.F São João Batista) “o maior desafio foi conciliar o ensino digital com a gravação de videoaula, e dificuldade em manter os alunos interessados na aula.”

Sem dúvida, o grande desafio das aulas remotas era a participação dos alunos, muitos não dispunham de Internet de qualidade, outros nem mesmo aparelhos tecnológicos para participar das aulas tinham e quando tinham era um único aparelho ser compartilhado com os demais integrantes da família. A alternativa que estava ao alcance da escola e dos professores era o oferecimento de atividades impressas a esse grupo de alunos sem acesso à internet ou aos aparelhos eletrônicos. Os professores levavam as atividades até a secretaria da escola onde eram feitas as cópias dessas atividades e entregues aos responsáveis dos alunos uma vez por semana, e no ato da entrega das atividades eram recebidas as atividades da semana anterior. Infelizmente

muitas vezes as atividades a serem recebidas não chegavam à escola impossibilitando o professor de ver o nível de aprendizagem daquele aluno.

Contudo, até mesmo no caso dos alunos com acesso à internet, o problema da falta de entrega das atividades era uma realidade, infelizmente muitos pais eram relutantes em acompanhar as atividades de seus filhos no período remoto, alguns por não ter conhecimento suficiente outros por estarem cansados do trabalho ou por tantos outros motivos. Melo, (2017. p1), fala que “em muitas escolas, os discursos dos educadores abordam a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, alguns até atribuem o baixo desempenho dos alunos a esse fator”. E vemos a concretização dessa realidade através da fala de uma professora do 5º ano do Ensino da escola-campo (U.E.F São João Batista). A verdade é que “os alunos que tiveram mais acompanhamento familiar durante o período de pandemia foram os alunos que mais se desenvolveram”. Muitos pais estavam mais preocupados em quando as aulas presenciais iriam retornar, do que se seu filho estava realmente aprendendo.

Embora a escola tenha feito reuniões com os pais e responsáveis dos alunos, não foi o suficiente para conscientiza-los quanto a importância da participação na vida escolar do filho. Na escola houve muitos casos de abandono, por mais que a escola fizesse uma busca ativa desses alunos afim de trazere-los de volta ao ambiente de aprendizagem, em alguns casos a escola não teve sucesso.

Como sabe-se o ensino remoto perdurou durante todo o ano de 2020 e meados de 2021. No segundo ano de pandemia os professores já tinham experiência com as mídias digitais, e já sabiam as formas de trabalho que davam certo para a sua realidade e de seus alunos. Porém no ano de 2021 os alunos poderiam voltar a escola de forma gradual na modalidade de ensino chamada de Ensino Híbrido:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p.7)

Com o retorno gradual dos alunos à escola, os professores no primeiro momento, receberam a orientação de sondar os alunos para ver o nível de aprendizagem que eles estavam, para então organizar suas metodologias de acordo com as necessidades do seu alunado, a fim de alinhá-los no mesmo nível. Para isso os professores da escola-campo optaram por dividir os alunos da sala em dois grupos, um grupo era composto por alunos mais desenvolvidos, o grupo 01, e o outro grupo era composto por alunos que precisavam de um reforço maior, o grupo 02.



Durante a implantação do Ensino Híbrido, os grupos de alunos iam para a escola de modo intercalado, uma semana iam os alunos do grupo 01 e na outra os alunos do grupo 02. As aulas presenciais do Ensino Híbrido, ocorriam em 03 dias na semana para cada grupo de alunos, e para o grupo de alunos que ficava em casa naquela semana, as atividades enviadas faziam parte dos mesmos conteúdos estudados na sala de aula, para manter uma sintonia de ensino, mesmo que a turma estivesse dividida.

Para os professores o Ensino Híbrido foi um momento de reencontro com os alunos, como relata um professor do 5º ano da escola-campo, “o momento híbrido foi como um reencontro com os alunos, mesmo com todo o cuidado para evitar a contaminação, voltar com os alunos para a sala de aula foi muito positivo”. Muitos dos professores não conheciam seus alunos pessoalmente no ano de 2021, pois era uma turma nova, e com a volta das aulas presenciais o encontro pôde acontecer.

O ensino híbrido oportunizou a volta dos alunos à sala de aula e ao convívio social que a pandemia havia tirado das crianças, mas o vírus ainda era uma realidade nesse período e a preocupação com a saúde não podia ser deixada de lado. Para isso os professores orientavam seus alunos quanto ao distanciamento seguro dentro da sala, orientavam a não compartilhar o seu material com os colegas, a sempre usar o álcool em gel e sobre o uso obrigatório da máscara, nesse período os alunos não tinham o momento do recreio, o lanche era servido na cantina, mas os alunos voltavam à sala para comer, evitando ao máximo a aglomeração de crianças no pátio da escola.

Todas as metodologias utilizadas pela escola-campo, tiveram o objetivo de diminuir ao máximo os impactos no ensino e aprendizagem ocasionados pelo distanciamento social oriundo da pandemia da COVID-19.

A escola e seu corpo docente buscaram meios de oferecer a educação fora do ambiente escola utilizando os meios disponíveis para tal tarefa, mesmo que muitos dos professores não estivessem preparados para lidar com os desafios impostos pela nova realidade, eles buscaram, aprenderam e conseguiram passar pela pandemia com uma grande bagagem de conhecimento e o sentimento de que a educação ainda tem muito o que melhorar e que assuntos como a formação continuada do professor e a participação dos pais na vida escolar dos filhos ainda são desafios a serem melhorados para a garantia de uma educação de qualidade.

## **5 RELATOS E MEMÓRIAS VIVENCIADOS NA COMUNIDADE ESCOLAR NO PERÍODO PANDEMICO 2020/2021**

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram elaborados e aplicados alguns questionários em formato de entrevista aos envolvidos na escola pública da rede municipal de ensino a escola U.E.F São João Batista. O público-alvo da entrevista foram os pais de alunos, os professores, direção e os alunos. A entrevista foi aplicada aos pais, professores e direção, com perguntas dissertativas com o intuito de levantar informações sobre a realidade vivenciada durante a pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021. Para os alunos, houve a necessidade da aplicação de uma atividade, para resgataras lembranças vivenciadas por eles durante o período de pandemia e isolamento social. Finalizando com a produção de um desenho onde eles poderiam ilustrar aquilo que mais havia impactado durante o período de isolamento.

Os questionários foram aplicados em 05 pais de alunos, 04 professores e 03 colaboradores da direção da escola. Por sua vez as atividades realizadas com os alunos foram desenvolvidas num total de 35 alunos de duas turmas diferentes. Os questionários e as atividades foram direcionados aos alunos e professores que faziam parte do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da educação básica da escola-campo.

A ideia inicial era fazer o questionário com um número maior de professores e alunos, mas nem todos os profissionais estavam dispostos a participar da entrevista. Já com os pais, a dificuldade foi outra, pois no período em que as informações para o presente trabalho estavam sendo coletadas, havia uma grande tensão nas escolas, pois ameaças de atentado estavam sendo disseminadas nas redes sociais e somente os alunos, professores e pessoas autorizadas podiam entrar na escola. Então a entrevista com os pais dos alunos só foi possível pois alguns colaboradores da escola campo tinham filhos matriculados na mesma.

Durante este capítulo será exposto os relatos e vivências dos envolvidos no processo educativo, tais como: os desafios, encontrados pelos professores, pela direção, pelos pais e também pelos alunos da escola campo, dentro da necessidade de continuar oferecendo o ensino.

### **5.1 RELATOS E MEMÓRIAS DA EQUIPE GESTORA**

Com os colaboradores da direção da escola campo foram aplicadas o total de 12 perguntas afim de conhecer a sua realidade e vivência durante o período pandêmico. Sendo uma profissional do apoio pedagógico, uma profissional técnica do AEE e a coordenadora pedagógica da escola.

Ao serem questionados sobre a implantação do primeiro decreto que suspendia as aulas às respostas foram; após a implantação do decreto e conseqüentemente do isolamento social, houve uma corrida contra o tempo para cadastrar os alunos e pais nos grupos de WhatsApp da escola, para dar auxílio aos professores e atender as demandas dos alunos, fazer as buscas dos alunos ausentes nos encontros não presenciais, “foi um momento de nova adaptação, esforço e dificuldade, mas de grande experiência” como afirma a coordenadora pedagógica da escola-campo.

Sobre as primeiras medidas tomadas pela direção após a paralisação das aulas as respostas foram: às medidas tomadas pela escola foram “orientadas pela Secretaria Municipal, que forneceu treinamento para os professores sobre o uso das plataformas digitais para assim continuaram trabalhando e auxiliando os seus alunos” como conta a Técnica do AEE. Após as orientações da Secretaria Municipal a escola pôde fazer seu trabalho dentro das possibilidades tentando diminuir ao máximo o prejuízo educacional aos seus alunos. Além disso a implantação do Ensino Remoto na escola campo ocorreu de forma planejada, em relato a direção da escola comentou que, mesmo em um curto período de tempo a escola pode planejar suas ações, treinar os professores e instruir os pais e alunos sobre como seria os procedimentos para o novo ensino. As reações de todos os envolvidos na comunidade escolar ao ensino remoto foi de “choque”, pois era algo novo e inesperado que requeria a necessidade de capacitação e reinvenção de todas as partes.

Em relato a direção da escola afirmou que, “o treinamento recebido pelos professores sobre o uso das tecnologias digitais em favor dos alunos veio através da escola campo em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED)”. Como fala a coordenadora pedagógica da escola-campo.

A direção da escola campo relatou que, orientou os professores a trabalharem de forma remota no mesmo horário das aulas presenciais, com um horário de aula adequado a faixa etária de cada ano, as avaliações eram feitas pela frequência, participação, entrega de atividades. Em geral a direção afirma que, “a forma de avaliar era a mesma, só mudava o formato do ensino que era online, mas os métodos eram os mesmos usados no ensino presencial” como fala a coordenadora pedagógica. Ao serem questionados sobre o que mais lhes eram cobrados e o que mais a direção cobrava dos professores as respostas foi; “o que mais a escola cobrava dos professores era a pontualidade das aulas, o comprimento do ano letivo, e a qualidade do ensino dentro das possibilidades”, como fala técnica de AEE. Em relatos todos os entrevistados responderam que não havia muita cobrança por parte dos professores pois havia muito suporte

aos professores oferecido pela direção. Já ao serem questionados sobre o que os pais mais cobravam as respostas foram unânimes, os pais cobravam o retorno das aulas presenciais.

As maiores dificuldades que a escola enfrentou segundo a direção, foram várias, a falta de conectividade, o acesso à internet por parte das famílias dos alunos, a falta conscientização dos pais e dos próprios alunos sobre a importância das aulas remotas na sua educação e principalmente a adaptação de conviver com a escola vazia, sem a alegria dos alunos.

Sobre o retorno dos alunos em 2021 a direção da escola-campo afirma que “foi muito bom, pois todos estavam com muita expectativa para o retorno”, como fala a coordenadora pedagógica, mas com muito cuidado pois a contaminação do vírus ainda existia e durante o ano todo os alunos não tiveram recreio, para evitar aglomerações.

Ao serem questionados sobre o que a escola conseguiu fazer, a direção relatou que a escola conseguiu em suas possibilidades fazer um bom trabalho, mantendo a comunicação com os pais, alunos e professores, conseguiu levar o ensino aos alunos sem acesso à internet e conseguiu concluir o ano letivo e vencer a pandemia. A escola esteve disponível para atender e acolher a sua comunidade, sempre com muita paciência por ser um momento sensível a todos. A coordenadora pedagógica relatou também que “não houve nada que a escola deixou de fazer, pois tudo que estava ao seu alcance foi feito, e o que precisava melhorar foi melhorado com o tempo”.

Sobre as vantagens do uso das ferramentas digitais durante o ensino remoto a direção comentou que, sim, houve positividade no uso da tecnologia, pois a comunicação entre a escola e a comunidade escolar foi estreitada pelos grupos de WhatsApp e isso é usado até hoje, como comentou a profissional do apoio pedagógico da escola-campo, “é fato que as aulas remotas e o uso das tecnologias não substituem o professor em sala de aula, mas com a ajuda da tecnologia não deixamos o ensino parar”.

## **5.2 RELATOS E MEMÓRIAS DOCENTES**

Com os professores foram aplicados o total de 10 perguntas, para que se pudessem discorrer sobre as vivências que eles tiveram durante os anos de pandemia. Ao todo foram entrevistados 04 professores das turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Para a maioria dos professores receber a notícia da paralisação das aulas no primeiro momento não foi de fato tão assustador, pois muitos pensavam que seria uma paralisação que duraria duas semanas para reorganização, mas quando souberam da real gravidade da doença e

dos problemas que eles e o restante do mundo enfrentariam ficaram temerosos sobre o que poderia acontecer adiante. Durante a organização inicial da escola os professores relataram que houve uma reunião virtual para que orientações fossem passadas de como trabalhar com o Ensino Remoto. Em relato os professores pontuaram que as reuniões entre os professores tinham o intuito de partilhar as experiências, dividindo com todos eles as ações que estavam dando certo para que o colega pudesse se inspirar também.

Sem dúvida a palavra mais dita pelos professores para representar o ano letivo de 2020, durante a coleta de dados para o presente trabalho foi a palavra “**DIFÍCIL**”, é fato que o período de pandemia foi desafiador para todos os envolvidos no processo educativo, mas para os professores a carga de estresse foi muito maior, ter que adaptar suas metodologias para o ensino remoto, fazer de suas casas o seu novo local de trabalho e se adaptar à nova realidade foi de fato desafiador, uma vez que o novo modo de ensinar (o ensino remoto) iam muito além de ter domínio das ferramentas tecnológicas, e em alguns casos não havia por parte do professor o uso frequente dessas ferramentas dentro da sua metodologia de ensino, dificultando ainda mais o trabalho dos professores. Em relato todos os professores entrevistados disseram que o seu trabalho em 2021 foi mais tranquilo pois eles já tinham conhecimento e isso proporcionou uma afinidade maior com o ensino remoto, e quando as aulas híbridas começam foi com um reencontro com os alunos.

A ajuda que vinha para os professores era sempre uma união entre secretaria municipal e direção da escola, em relato os professores disseram que tanto a escola quanto a secretária do município forneceram suporte para que eles dessem continuidade ao ensino. Em relato a maioria dos professores disse que a escola ofereceu reuniões de treinamento para que eles conseguissem trabalhar com algumas plataformas digitais. Dentre as plataformas mais usadas pelos professores entra o WhatsApp, o Google Meet, a plataforma zoo, o YouTube, e o E-mail, além disso os professores relataram que o uso da ludicidade como relata uma professora do 4º ano “os conteúdos lúdicos eram usados para despertar o interesse do aluno, as atividades e os vídeos enviados para os alunos tinham muito elementos lúdicos, inclusive as atividades impressas”, atividades essas que eram disponibilizadas para os alunos sem acesso à internet.

Por unanimidade nas respostas dos professores as maiores dificuldades encontradas por eles durante o ensino remoto em primeiro lugar foi, o uso das tecnologias digitais para a realização das aulas, em relato os professores disseram que tiveram muita dificuldade em produzir as vídeo aulas, havia dificuldade também em manusear as plataformas e a falta de habilidade com a tecnologia em favor das aulas prejudicou tanto o ensino quanto o aprendizado

dos alunos. Em segundo, a falta de habilidade e de acesso a internet por parte dos alunos também foi uma grande dificuldade nesse período, como fala uma professora 5º ano da escola-campo “as maiores dificuldades foi o acesso à tecnologia por parte dos alunos, a falta de acesso à internet, a falta de aparelhos para as crianças assistirem as aulas e a falta de interesse dos pais.”. Referente a falta de interesse dos pais se enfatiza a terceira dificuldade, todos os professores entrevistados disseram que havia uma falta de interesse muito grande por parte dos pais em relação à aprendizagem de seus filhos, e afirmaram que dos alunos que tinham melhor desempenho nesse período eram os que tinham uma assistência dos pais em relação a frequência e a entregas das atividades.

Mesmo com todas as dificuldades que a escola enfrentou durante o período pandêmico, a escola-campo em seu trabalho conseguiu: segundo seus professores (os entrevistados), “a escola conseguiu dar apoio moral ao reunir os professores com uma boa rede de apoio”, como fala a professora do 4º ano, conseguiu capacitar os professores e auxiliar os alunos sem acesso à internet, conseguiu recursos para continuar o trabalho dando ideias de como trabalhar, conseguiu motivar os professores e orientou a busca por acompanhamento psicológico. Porém o que a escola não conseguiu fazer segundo o relato dos professores foi a conscientização dos pais dos alunos sobre a importância das aulas online, a importância da entrega das tarefas e da participação da vida escolar do filho nesse período.

Em relação à sugestão que os professores poderiam deixar para escola caso no futuro enfrente uma situação semelhante à pandemia da COVID-19 eles relataram: professor 01 relatou “que a escola deveria reunir os pais para conscientizar sobre a importância das aulas online”, o professor 02 relatou “não só a escola mas também o município deveriam preparar mais os professores para que não fiquem mais a quem das tecnologias metodológicas em momento como este”, já o professor 03 disse que, “deveriam oferecer mais suporte aos professores em especial suporte psicológico”, e por último o professor 04 fala “investir em conhecimento e recursos tecnológicos, em treinamento, além de estar em constante vigilância”.

### **5.3 RELATOS E MEMÓRIAS DE PAIS DE ALUNOS**

O grupo de entrevistados dos pais de alunos é composto por 05 pessoas, dentre eles, 02 tinham filhos matriculados no 4º ano, 02 tinham filhos matriculados no 5º ano e 01 tinha um filho matriculado no 7º ano do Ensino Fundamental.

Diante da pergunta sobre a organização da escola no início da pandemia, em relato a maioria dos pais afirmaram que a organização inicial da escola em relação aos alunos foi boa, pois a escola teve um bom planejamento e organização na distribuição das informações, havia uma boa comunicação entre a escola e as famílias dos alunos.

Ao serem perguntados sobre a maior dificuldade que o filho teve em relação à escola as respostas foram variadas. A mãe de uma aluna do 4º ano contou que “o acesso à comunicação, pois na minha casa é só um aparelho com Internet para mim e para minha filha”. Já a mãe de um aluno do 5º ano, disse que “não tivemos dificuldades, tive acesso às atividades e correu tudo bem”. Entre outras respostas dadas pelos pais dos alunos havia o medo da contaminação da doença (COVID19), havia a dificuldade em acompanhar o filho nas aulas online e também dificuldade do isolamento social.

Ao serem questionados sobre o que a escola conseguiu fazer pelo seu filho a grande maioria das respostas foram, que a escola conseguiu continuar com o ensino regular dos alunos, e conseguiu orientar bem os pais e os alunos, e ofereceu bastante informação sobre o vírus e como se proteger. Ao serem perguntados sobre o que a escola não conseguiu fazer, e com unanimidade os pais responderam que a escola naquele momento, fez tudo que poderia fazer, disponibilizou informações, máscaras, luvas e álcool em gel para os alunos e a comunidade escolar, entregaram cestas básicas e deram assistência aos alunos sem acesso à internet, fez tudo que estava ao seu alcance.

Ao serem questionados sobre como conciliar o trabalho e o ensino do seu filho, a mãe de um aluno do 7º ano entrevistada relatou estar de licença maternidade, já tinha dado à luz e relatou que “por causa do bebê conciliar o ensino do filho com os cuidados do outro foi bem difícil”, já a mãe de aluno do 5º disse que “como fiquei de licença consegui auxiliar meu filho durante as aulas online”. Por outro lado, uma das entrevistadas relatou que “foi muito complicado, pois eu estava assumindo uma função que não era minha, sendo professora para meu filho”, ela ainda comenta que não se adaptou bem a essa nova realidade.

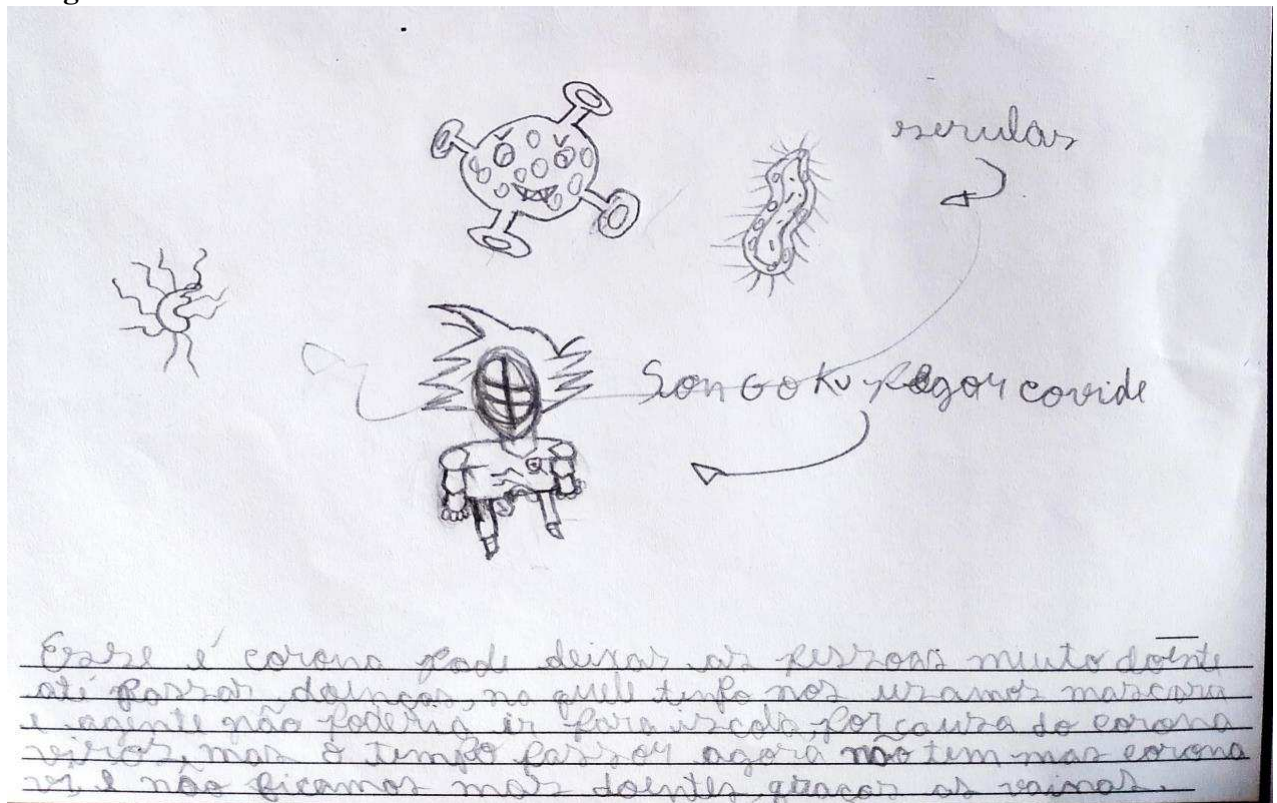
E ao ser proposto uma sugestão para a escola caso haja futuramente uma situação como a pandemia da COVID-19 os pais relataram: é preciso ampliar o uso das tecnologias por parte dos professores, continuar assistindo os alunos e os pais com reuniões para ouvir e partilhar informações de como conciliar o ensino, poderiam oferecer treinamento aos professores para atender melhor os seus alunos no que se refere às tecnologias digitais.

#### 5.4 RELATOS E MEMÓRIAS DISCENTES

Durante o contato com os alunos houve a necessidade de resgatar as lembranças vivenciadas por eles, primeiramente com uma breve contextualização sobre o assunto da pandemia nos anos em que ocorreram, nesse sentido optou-se pela escolha de trabalhar com os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, pois estes alunos já possuíam bagagem

educacional antes da pandemia, além disso as suas memórias dos acontecimentos vindos da pandemia ainda estavam frescas nem suas mentes. Dentre essa contextualização foi proposto que eles respondessem as atividades relacionadas com a pandemia, e no final da atividade foi solicitado aos alunos que fizessem um desenho e um pequeno texto que demonstrando os seus sentimentos durante o período de isolamento que podemos conferir abaixo:

**Imagem 1:** desenho do aluno do 5º ano na escola São João Batista.



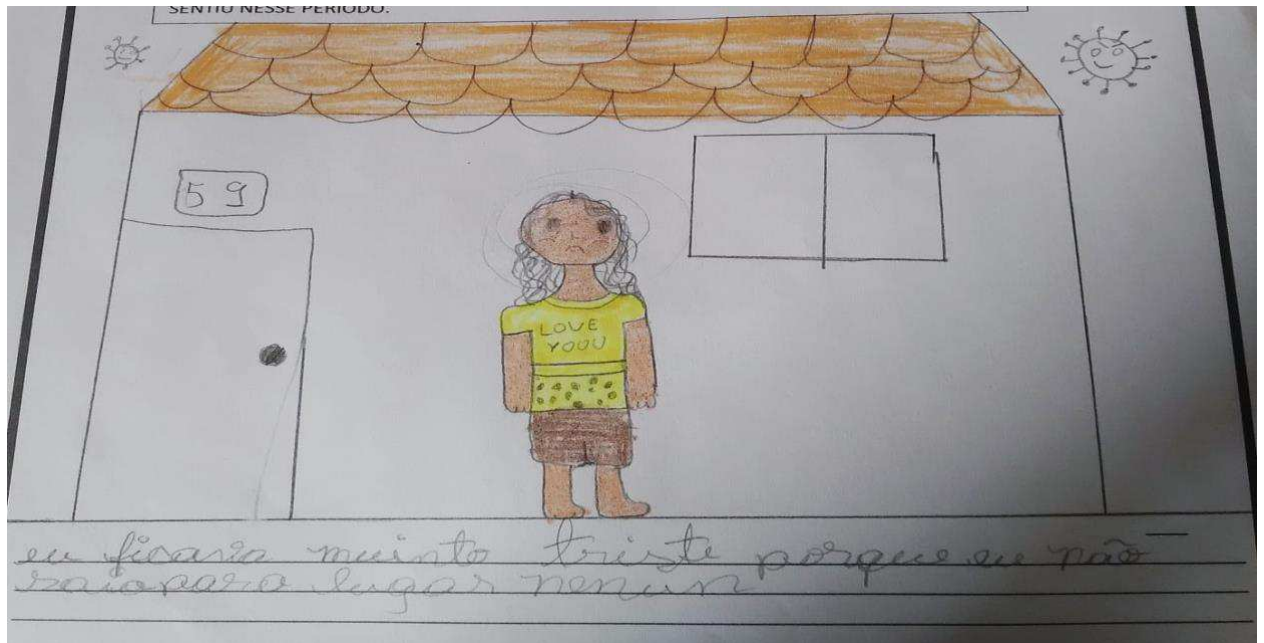
**Fonte:** Própria Autoria, 2024.

Em seu texto o aluno fala: "Esse é a corona pode deixar as pessoas muito doentes, nós temos que usar máscaras, não podemos ir à escola por causa da corona vírus. Mas o tempo passou e agora não tem mais corona e não ficamos mais doentes por causa das vacinas".





**Imagem 3:** desenho da aluna do 5º ano da escola São João Batista

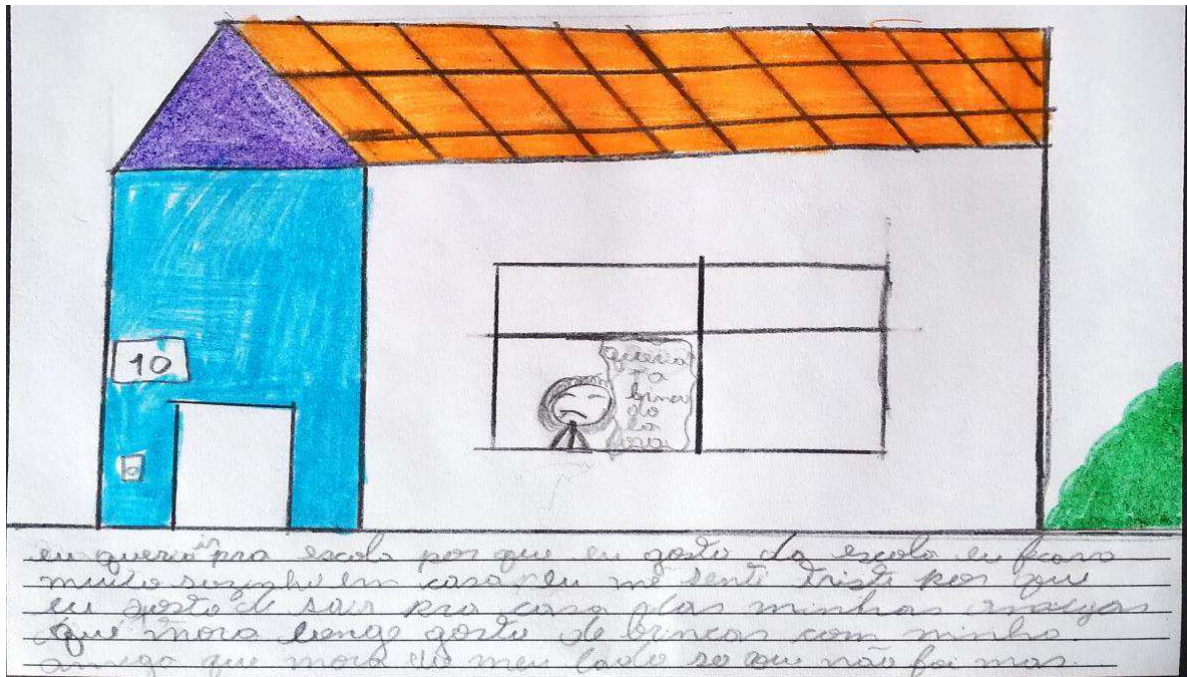


**Fonte:** Própria Autoria, 2024

Em seu texto a aluna fala: "Eu ficava muito triste porque eu não saia para lugar nenhum".

Ao desenhar as lembranças do período de pandemia o sentimento da aluna foi de muita tristeza, pelo fato de estar em isolamento social e não poder sair e brincar como fazia antes do surgimento da doença. Em seu desenho ela representa a solidão em forma de lágrima e expressão de tristeza.

**Imagem 4:** desenho da aluna do 4º ano da escola São João Batista



**Fonte:** Própria Autoria, 2024.

Em seu texto a aluna fala: "Eu queria ir para a escola porque eu gosto da escola, eu ficava muito sozinha em casa, eu me senti triste porque eu gosto muito de sair de casa pra casa das minhas amigas que moram longe, gosto de brincar com minha amiga que mora do lado da minha casa só que ela não foi mais". A aluna resgata de suas memórias dos tempos de pandemia, a falta que sentia da escola e de seus colegas. Ela expressa em seu desenho a tristeza de não poder sair de casa para brincar, sente falta dos seus amigos, em especial uma amiga que mora perto dela, mas que também não podia sair de casa.

**Imagem 05:** Desenho da aluna 4º anu da escola São João Batista



**Fonte:** Própria Autoria, 2024.

Em seu texto a aluna fala: "Eu me senti muito triste porque não pude ver as pessoas, os meus colegas e tinha que andar com a máscara que sufocava as pessoas". Como os demais alunos, o sentimento que a aluna Sarah tem ao lembrar da pandemia e do isolamento social é de tristeza, por não poder ver as pessoas que costumava ver e por estar privada de convívio com os seus colegas, além disso q aluna demonstra um descontentamento e desconforto sobre o uso obrigatório da máscara.

Como exposto acima, o sentimento que os alunos têm ao lembrar da pandemia da COVID19 é de tristeza, medo, insegurança e descontentamento. O isolamento social foi um período muito difícil para as crianças, seja por sentirem falta da escola, medo da doença ou por preocupação com os familiares. A pandemia trouxe uma carga extra de emoções e de estresse para as crianças, estresse esse que pode afetar diversas áreas da sua vida como fala Martins e Gessoli (2022.p,08) "elas lidam com situações estressantes tendem a apresentar sintomas como falta de apetite e problemas com o sono, o que prejudica o processo de aprendizagem, o desenvolvimento e a consciência das crianças". Ao regressar à sala de aula os professores têm mais um desafio nas mãos, o de auxiliar as crianças a retomarem a rotina e ao convívio uns com os outros, além de tentar amenizar as perdas educacionais que eles tiveram devido ao ensino remoto não ser tão eficiente quanto a sala de aula.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa buscou-se entender como ocorreu a organização da escola pública em suas dimensões no período de pandemia nos anos de 2020/2021, entendendo os caminhos que a Escola Pública trilhou para enfrentar a pandemia da COVID-19, observando como a crise pandêmica influenciou as formas de ensino e aprendizagem, a organização administrativa e pedagógica da escola-campo e como a crise afetaria os envolvidos na comunidade escolar. Para isso foi preciso observar a organização da escola perante as leis e decretos sancionados pelos órgãos públicos, entendendo como se deu as formas de organização no aspecto administrativo da escola pública frente a crise pandêmica, relatando sobre as formas de organização metodológicas presentes na escola no período de pandemia, apresentando através de relatos e memórias dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem as suas vivências, desafios e possibilidades ocorridas no período pandêmico

Pôde- se constatar que a adaptação da escola-campo aos acontecimentos oriundos da pandemia ocorreu de forma satisfatória, a partir das orientações legais que os órgãos públicos desenvolviam, a escola-campo pôde se adequar para a implantação do Ensino Remoto. Ao reorganizar e reagrupar seu corpo docente para discutir sobre as ações a serem tomadas na escola, sua ação foi rápida ao implantar do Ensino Remoto na escola, e ao oferecer treinamento aos seus colaboradores.

A escola se mostrou eficiente em assistir a sua comunidade escolar, pois em seu planejamento, conseguiu assistir o seu público com a devida sensibilidade, distribuindo informações para os pais sobre suas ações, monitorando os alunos matriculados e os mantendo ativos, acolhendo e buscando assistir até mesmo os alunos sem acesso à internet. Mas em alguns casos mesmo com a busca dos alunos a escola não tinha sucesso em trazê-lo de volta as aulas.

Sobre as formas de organização metodológicas presentes na escola no período de pandemia, no decorrer da pesquisa foi possível observar que a escola-campo se organizou para auxiliar os docentes em suas demandas, orientando sobre as novas formas de ensinar e avaliar o alunado. Porém alguns dos professores entrevistados relataram que tiveram dificuldades no manuseio das tecnologias e na elaboração das vídeo aulas, mas que com o passar dos meses essas dificuldades foram diminuindo.

Os resultados dos relatos e memórias dos envolvidos foi satisfatório, pois através dele a presente pesquisa teve base para se aprofundar em conhecer a realidade vivenciada na escola-campo no período de pandemia. Em relato a equipe gestora destaca a vantagem que a pandemia



trouxe para o cotidiano, foi a proximidade com a comunidade escolar através dos grupos de WhatsApp que é utilizado até hoje. Já para os professores a desvantagem do período de pandemia destacada, foi que os pais dos alunos não deram a devida atenção a vida escolar dos filhos. E para os pais a maior dificuldade encontrada durante a pandemia, foi ajudar os filhos com as tarefas e nas aulas. Pelo que se pode notar através dos desenhos dos alunos, para eles foi muito difícil ficar em isolamento social.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi satisfatório, pois durante a aplicação do questionário em formato de entrevista, os envolvidos expuseram suas vivências de forma orgânica, facilitando a organização das informações coletadas.

Por fim, concluir esta pesquisa não significa que chegou o fim da trajetória de investigação sobre como ocorreu a organização da Escola Pública e suas dimensões no período de pandemia, mas sim o início para revelar outras descobertas sobre os impactos que a pandemia causou nas escolas, nos professores e alunos da população brasileira. Espera-se que os dados coletados e apresentados ao longo desta pesquisa sirvam para impulsionar futuras discussões sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

- BACABAL (MA). **Decreto n° 617 de 17/03/2020**. Dispõe sobre os procedimentos e regras para a prevenção do COVID-19 e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bacabal.ma.gov.br/decretos>.
- BACABAL (MA). **Decreto n° 657 de 16 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a suspensão das aulas presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Bacabal-MA e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bacabal.ma.gov.br/decretos>.
- BACABAL (MA). **Decreto n° 759/2021**. Dispõe sobre aulas presenciais/híbridas no Sistema Municipal de Ensino de Bacabal/MA e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bacabal.ma.gov.br/decretos>.
- BACABAL (MA). **Resolução (CME) n°033/2020**. Dispõem sobre o desenvolvimento de atividades escolares não presenciais para a Rede Municipal de Ensino, vigente somente enquanto durar as medidas de combate à corona vírus. Disponível em: <https://www.bacabal.ma.gov.br/decretos>.
- BRASIL. **Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da corona vírus. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm).
- BRASIL. **Lei n°9.394,20 de dezembro de 1996**. Estabelece as bases da educação nacional.
- BRASIL. **Medida Provisória n°934 de 1° de abril de 2020**. Dispõe sobre o ano letivo na educação básica e ensino superior na situação de emergência pública. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm).
- CARVALHO, Gislene. **A gestão Democrática na Educação: uma leitura da produção acadêmica em torno do tema (1996-2015)**. 2016. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação, em Educação, área de concentração: Pensamento Educacional Brasileiro e a Formação de Professores, na linha de pesquisa: História e Políticas da Educação) - Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.
- CARVALHO, Mônica Timm. **A escola na pandemia** [livro eletrônico] : 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus / Claudia Costin ... [et al.]. – 1. Ed. – Porto Alegre: Ed. Do Autor, 2020. PDF. Disponível em: <https://portalconteudoaberto.com.br/educador/ebook-a-escola-na-pandemia-9-visoes-sobre-a-crise-do-ensino-durante-o-coronavirus/>
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Maio de 2013. Disponível em: <[http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf](http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf)> Acesso em: jun.20
- GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.18, p. Disponível em:[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL\\_2.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_2.pdf). Acesso em: 20 mai.2024.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARANHAO (ESTADO). **RESOLUÇÃO CEE/MA N°94/2020**. Disponível em: [https://conselhodeeducacao.ma.gov.br/files/2019/10/RESOLU%C3%87%C3%83O-CEE-MA-94\\_2020.pdf](https://conselhodeeducacao.ma.gov.br/files/2019/10/RESOLU%C3%87%C3%83O-CEE-MA-94_2020.pdf); acesso em: 19 mai.2023

MARQUES, Ronualdo. **A Ressignificação da Educação e o Processo de Ensino e Aprendizagem no Contexto de Pandemia da COVID-19**. Boletim de Conjuntura, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; GESSOLI, Juliana Bergantin. **Impactos do isolamento social nas crianças em idade escolar**. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1422>.

MELO, R. A. Família e escola, responsabilidades Compartilhadas na garantia de uma educação de Qualidade. **Plataforma do Letramento**. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalle/1163/familia-e-escola-responsabilidades-compartilhadas-na-garantia-de-uma-educacao-de-qualidade>.

MELO; BARROS; MELO. **Projeto escola e família – conexão pela educação: desafios e possibilidades da educação escolar em tempos de pandemia**. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020.140 p.

PERES, Maria Regina. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia**. Revista Administração Educacional, Recife, v.11, n. 1, p. 20-31, jan./jun2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089/36575>>, acesso em 11 de maio de 2023.



## **APÊNDICES**

## **APENDICE A - ENTREVISTA DIRECIONADA A DIREÇÃO**

1. Como se deu a implantação do primeiro decreto de paralisação das aulas por causa da pandemia?
2. Quais foram as primeiras medidas tomadas pela escola após a paralisação das aulas presenciais?
3. Como ocorreu a implantação do Ensino remoto na escola? Como professores, pais e alunos reagiram?
4. Houve algum treinamento para os professores sobre o uso das TICs?
5. Como a direção da escola orientou os professores quanto às novas formas de ensinar e de avaliar a aprendizagem dos alunos?
6. O que a escola mais cobrava dos professores? O que os professores mais cobravam da escola?
7. O que os pais cobravam da escola?
8. Quais foram as maiores dificuldades que a escola enfrentou neste período?
9. Houve alguma característica positiva (vantagem) ao utilizar o ensino remoto como ferramenta de ensino no período de pandemia?
10. Como foi o retorno ao ensino presencial em 2021?
11. O que a escola conseguiu fazer pela sua comunidade escolar durante a pandemia?
12. Houve alguma coisa que a escola não conseguiu fazer?

**APENDICE B - ENTREVISTA DIRECIONADA OS PROFESSORES**

1. Como você recebeu a notícia da paralisação das aulas por causa da COVID-19?

---

2. Como ocorreu a organização inicial da escola para auxiliar os professores após a paralisação das aulas?
3. Como foi para você trabalhar nos anos 2022/2021?
4. Você recebeu ajuda da escola para continuar o seu trabalho?
5. Você teve ajuda para trabalhar com as tecnologias digitais? De quem?
6. Quais as ferramentas de trabalho você utilizou durante o ensino remoto?
7. Quais as maiores dificuldades você enfrentou nesse período de pandemia?
8. O que é a escola conseguiu fazer para você e seus alunos no período de pandemia?
9. O que a escola não conseguiu fazer?
10. Uma sugestão para a escola enfrentar futuros desafios como este:

**APENDICE C - ENTREVISTA DIRECIONADA AOS PAIS DE ALUNOS**

1. Para você como foi a organização da escola para atender os alunos no período de pandemia?
2. Qual foi a maior dificuldade que você e seu filho encontraram na pandemia em relação à escola?
3. Na sua opinião houve alguma coisa que a escola deixou de fazer?
4. Como você conciliou o trabalho e o novo ensino do seu filho?
5. Que sugestão você deixa para a escola fazer em tempos escolares difíceis como este de 2020/2021?

**ANEXOS:**

## ANEXO A – ATIVIDADE CEDIDA PELA ESCOLA

### ATIVIDADES SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 PESQUISA MONOGRAFICA GRUPO 04- ALUNOS

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### ATIVIDADE 1

**OBJETIVO (S): LER E INTERPRETAR UM TEXTO INFORMATIVO COMPREENDENDO AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO. CONSCIENTIZAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS.**

#### LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO INFORMATIVO.

#### CORONAVÍRUS

##### O QUE É CORONAVÍRUS (COVID 19)?

CORONAVÍRUS É UMA FAMÍLIA DE VÍRUS QUE CAUSAM INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS. O NOVO AGENTE DO CORONAVÍRUS FOI DESCOBERTO EM 31/12/2019 APÓS CASOS REGISTRADOS NA CHINA E VEM SE ESPALHANDO PELO MUNDO, COM CASOS EM DIVERSOS PAÍSES, COMO ITÁLIA E ATÉ MESMO NO BRASIL. ESTE VÍRUS PROVOCA A DOENÇA CHAMADA DE NOVO CORONAVÍRUS (COVID 19). OS VÍRUS RECEBEM ESTE NOME DEVIDO A SUA SUPERFÍCIE, QUE LEMBRA UMA COROA.

##### COMO O NOVO CORONAVÍRUS É TRANSMITIDO?

AS INVESTIGAÇÕES SOBRE AS FORMAS DE TRANSMISSÃO DO NOVO CORONAVÍRUS AINDA ESTÃO EM ANDAMENTO, MAS CONTAMINAÇÃO DE PESSOA PARA PESSOA ESTÁ OCORRENDO. QUALQUER PESSOA QUE TENHA CONTATO PRÓXIMO COM (CERCA DE 1M) COM ALGUÉM COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS ESTÁ EM RISCO DE SER EXPOSTA À INFECÇÃO.

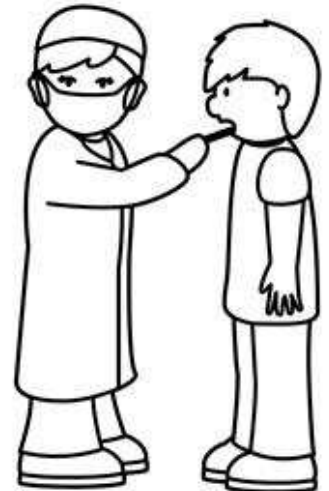
##### MEIOS DE TRANSMISSÃO:

- PELO AR;
- POR MEIO DE TOSSE OU ESPIRRO;
- CONTATO PESSOAL PRÓXIMO, COMO TOQUE/ APERTO DE MÃO;
- CONTATO COM OBJETOS OU SUPERFÍCIES CONTAMINADAS;
  - . ➤ SEGUIDO, ENTÃO DE CONTATO COM A BOCA, NARIZ OU OLHOS.

##### QUAIS SÃO OS SINTOMAS DO NOVO CORONAVÍRUS?

OS PRINCIPAIS SINTOMAS CONHECIDOS ATÉ O MOMENTO SÃO:

- FEBRE;
- TOSSE;
- DIFICULDADE PARA RESPIRAR.



1- PROCURE NO CAÇA - PALAVRAS OS SINTOMAS DO NOVO CORONAVÍRUS QUE ESTÃO EM DESTAQUE :  
**FEBRE** , **TOSSE** , DIFICULDADE NA **RESPIRAÇÃO**.

A	H	P	M	S	P	A	T	O	S	S	E
T	F	E	B	R	E	T	P	P	L	D	H
A	C	N	W	E	E	N	E	E	D	I	F
C	O	D	T	S	S	H	L	T	C	E	O
W	H	Y	E	P	I	N	C	S	N	E	S
V	L	E	O	I	S	E	O	C	A	E	E
H	O	E	H	R	P	T	F	I	S	D	I
S	O	R	T	A	U	A	R	B	A	N	L
S	D	R	G	Ç	O	A	E	N	A	E	H
N	A	I	L	Ã	A	T	E	I	A	S	I
M	R	C	E	O	A	I	L	N	M	I	N
E	U	Y	D	A	S	T	E	L	G	N	W

2- ESCREVA UMA FRASE PARA CADA IMAGEM, REFORÇANDO OS CUIDADOS PARA PREVENIR ESTA DOENÇA :




---

---

---

---

---

---

---

---

---

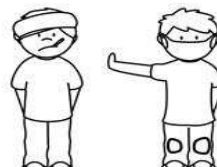
---

**COMO PREVENIR O NOVO CORONAVÍRUS?**

O MINISTÉRIO DA SAÚDE ORIENTA CUIDADOS BÁSICOS PARA REDUZIR O RISCO GERAL DE CONTRAIR OU TRANSMITIR INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS, INCLUINDO O NOVO CORONAVÍRUS. ENTRE AS MEDIDAS ESTÃO:



- LAVAR AS MÃOS FREQUENTEMENTE COM ÁGUA E SABONETE. SE NÃO HOVER ÁGUA E SABONETE, USAR UM DESINFETANTE COMO ÁLCOOL EM GEL.
- EVITAR TOCAR NOS OLHOS, NARIZ E BOCA COM AS MÃOS NÃO LAVADAS.
- EVITAR CONTATO PRÓXIMO COM PESSOAS DOENTES.
- FICAR EM CASA QUANDO ESTIVER DOENTE.



**LEITURA COM BASTANTE ATENÇÃO.**



## ATIVIDADE 2

**OBJETIVO (S):** PRODUZIR UM DESENHO E UM PEQUENO TEXTO INFORMATIVO DO QUE MAIS FOI IMPORTANTE PRA VOCE NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

VOCÊ JÁ LEU, E OUVIU MUITAS INFORMAÇÕES SOBRE O CORONAVÍRUS E AGORA É HORA DE DESENHAR E ESCREVER SOBRE ELE. USE TODO SEU CONHECIMENTO E MEMÓRIA PARA PRODUZIR.

1-

FAÇA UM DESENHO E UM PEQUENO TEXTO, DEMOSTRANDO O QUE VOCÊ SE LEMBRA DO PERÍODO DE ISOLAMENTO EM QUE VOCÊ NÃO PODE VIR A ESCOLA, E COMO VOCÊ SE SENTIU NESSE PERÍODO.

---

---

---

---



